

Com duas indicações ao 34º Prêmio Shell de Teatro, na categoria música, Muato desponta no cenário da criação musical para o teatro. Compositor reconhecido por sua criatividade e sofisticação, assinou, no ano de 2023, cinco trabalhos de direção musical para teatro, mas teve em “Chega de Saudade!”, ao lado de Felipe Storino, e “Pelada - A Hora da Gaymada”, o reconhecimento dos jurados do que pode ser considerado o mais importante prêmio da classe teatral nacional.

Muato assina dois dos quatro trabalhos indicados ao prêmio, mas também participa como instrumentista e cantor de “Em busca de Judith”, trabalho assinado por Pedro Sá Moraes. “As indicações chegam em um momento muito importante. O ano foi de muita intensidade em todos os trabalhos. Esse reconhecimento coloca uma carga de energia extra para os próximos movimentos”, comemora.

“Pelada - A Hora da Gaymada” é um trabalho de companhia com o Complexo Negra Palavra, grupo que Muato integra desde 2019. A peça faz o cruzamento da clássica pelada heterossexual com a “gaymada” (adaptação do tradicional “jogo de queimado” pela população LGBTQIAPN+ periférica). A montagem apresenta os bastidores da disputa de dois times pelo uso do Campo do Furão – campo localizado em Olaria, na Zona Norte - antes que uma empreiteira o compre. Com a comédia em sua raiz, conta uma típica história do subúrbio, com o embate entre o conservadorismo de um campo tradicionalmente de futebol e o desejo da realização do primeiro Campeonato de Gaymada em Olaria.

“A gente tem muita afinidade de linguagem teatral. Os caras têm uma execução muito precisa do trabalho de percussão corporal, são todos muito talentosos, eles me ajudaram muito a botar essas ideias todas em prática ao longo desse tempo. Além disso, foi o segundo trabalho em parceria com o diretor Orlando Caldeira, o que também ajudou muito na fluência dos en-



Tradição e modernidade: nascido e criado em Vila Isabel, Muato posa ao lado da famosa estátua de Noel Rosa, na entrada do bairro

Um colecionador de prêmios

Premiado no Brasil e no exterior por suas trilhas sonoras, o cantor e compositor Muato concorre ao Prêmio Shell de Teatro em duas categorias

saio”, conta.

Em “Chega de Saudade!”, onde ele também encena, retoma-se ficcionalmente personagens, biografias e memórias da Bossa Nova no Rio de Janeiro das décadas de 1950 e 1960, em uma versão somente com atrizes e atores negros. “O espetáculo ‘Chega de Saudade!’ teve um processo em que muito foi construído pela força do elenco. As ideias musicais foram surgindo nos ensaios e nós tínhamos o desafio de apresentar um certo ar de Bossa Nova, mas visando romper os padrões do gênero musical. A intenção era fazer uso dessa estética para manifestar uma ideia política”, revela.

Após o sucesso com o musical “O Admirável Sertão de Zé Ra-

malho”, quando foi aclamado pela crítica e pelo público atuando no palco – interpretando um jovem Zé Ramalho – e na direção musical (assinada em parceria com Plínio Profeta), Muato está em uma nova produção sobre um astro da MPB: o musical “Djavanear - Um Tanto Flor, Um Tanto Mar”. Dessa vez, ele assina a direção musical com Alfredo Del-Penho dando forma ao repertório interpretado no palco pelo elenco formado por Karen Júlia, Leila Maria, Mattilla, Paula Santoro e Tontom Périssé.

Muato é oriundo de Vila Isabel, bairro do subúrbio carioca famoso por revelar ícones da nossa cultura, como Noel Rosa, Martinho da Vila e Carlos Dafé - e iniciou sua trajetória no estudo da música de con-

certo, mas foi muito além, se destacando pela sua atuação em diversas frentes e expressões artísticas.

Assina trilhas de diversos espetáculos de destaque no teatro e no cinema como “O Pequeno Herói Preto”, “Oboró, Masculinidades Negras” e “Rio Negro”. A notoriedade do seu trabalho já o levou a conquistar prêmios no Brasil e no exterior, como o Awards Deutscher Rock & Pop Preis, na Europa, e o prêmio APTR.

Como cantor e compositor, destaque para o projeto “AfroLove Songs ou A Canção Urbana de Amor Política”, série musical e poética sobre o amor vivido por pessoas negras, mergulhando na música urbana com sofisticação poética e flerte estético com o R&B, Rap, Música Brasileira e Jazz. O projeto tomou tamanha proporção que se desdobrou nas criações do festival “Afrolove”, que reúne e protagoniza a juventude preta do Rio de Janeiro nas suas mais diversas expressões artísticas, e na “Muato Sessions”, que integra shows itinerantes e conexões com diversos artistas.